

Valor dos títulos da dívida diminui

WASHINGTON — Uma nova queda nos valores dos títulos da dívida dos países do Terceiro Mundo, negociados no mercado secundário de Nova Iorque, foi um dos assuntos predominantes nas conversas de banqueiros e especialistas de mercado que participavam de reuniões paralelas à assembléia semestral do FMI e do Banco Mundial. No caso brasileiro, a queda foi de aproximadamente 10%, pois os títulos que estavam sendo negociados a 30% de seu valor de face passaram a ser oferecidos a 28%, voltando assim a um de seus níveis mais baixos.

O fato de o Brasil não ter pago aos bancos no vencimento, segunda-feira da semana passada, não chegou a afetar seriamente o mercado, atento às advertências do governo, repetidas desde junho, de que o pagamento não seria feito no prazo. O que pesou na nova desvalorização dos títulos do Brasil e dos demais devedores foi a decisão dos bancos credores, que aumentaram suas reservas para serem menos afetados no caso de atrasos no pagamento das dívidas dos países em desenvolvimento. Junto com essa medida, os banqueiros fizeram severas críticas ao plano americano para redução voluntária da dívida.

Gerrit Tammes, presidente do banco holandês MNB, que lidera operações no mercado secundário, falou com especial entusiasmo sobre as perspectivas brasileiras, lembrando que o país já conseguiu reduzir sua dívida de US\$ 122 bilhões para US\$ 110 bilhões. "Claro que o Brasil tem condições de se beneficiar do Plano Brady, mas talvez não precise disso. Trata-se de um país que poderia resolver seu problema através de mecanismos de mercado", disse o banqueiro. (R.C.A.).